

on-line 50

Palavr@ção

Firmando o pé

O BEM VIVER

*A sabedoria dos povos indígenas em
perspectiva ecológica e de partilha*



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

Firmando o pé

O bem viver

A sabedoria dos povos indígenas em perspectiva ecológica e de partilha

Palavr@ção on-line 50

PALAVRA

Se olharmos ao redor e prestarmos atenção no meio ambiente, vamos perceber que, a cada dia, mais uma árvore está sendo cortada, substituída por um edifício, estacionamento, farmácia, monocultivos, e campo para criação de gado.

Ampliando o olhar para além do local em que moramos, perceberemos a destruição da natureza em uma abrangência bem maior.

Brumadinho e Mariana, municípios em Minas Gerais, são nomes que já falam por si. Ambos foram palco do rompimento das barragens de rejeitos de mineração da empresa Vale S.A., deixando sequelas não somente no ambiente, mas também nas pessoas.

Segundo indígenas do povo Tupinikim, do Espírito Santo, “o crime ambiental afetou a organização social, a espiritualidade e a cultura dos indígenas. [...] As praias ao longo do leito dos rios e a pesca farta desapareceram.” (GUIMARÃES, 2018)

O garimpo toma espaços cada vez mais extensos, com a política de mineração visando somente o lucro e a exploração de minérios. Costuma ser feito sem planejamento, usando técnicas que afetam o meio ambiente. O garimpo do ouro, por exemplo, utiliza o mercúrio

como componente da extração. O mercúrio é um metal tóxico, que afeta o sistema nervoso no ser humano. Mulheres grávidas podem gerar fetos com má formação.

“No mais, os garimpos continuam como nos tempos do *Velho Oeste*, mercuriais e febris por ouro, com governos coniventes, leis próprias, sempre em nome do desenvolvimento como única alternativa para sobrevivência econômica, pouco importando se estão em áreas proibidas como terras indígenas (TIs) ou unidades de conservação (UCs). Só no território Yanomami são mais de 10 mil garimpeiros cavando a floresta, assoreando rios, contaminando águas, corrompendo indígenas, chamando violência, prostituição, armas e drogas.” (SCANNAVINO, 2019)

Veja o vídeo “Garimpos ilegais despejam “uma Brumadinho” por mês na Amazônia”¹, denunciando a água barrenta do rio Tapajós, com dragas por todos os lados e o uso de mercúrio.

No Rio Grande do Sul, a mineração também traz impactos e está crescendo. “Há pelo menos 166 projetos para serem implantados no estado, a maioria localizada em territórios da metade sul”², atingindo comunidades tradicionais e o meio ambiente. Só para ter uma ideia: “A cada hora, a mineradora da Nexa [Nexa Resources S.A, antiga Votorantim Metais Holding] vai beber 150 metros cúbicos de água do [rio] Camaquã.” (REINHOLZ, 2019), para poder extrair titânio e zircônio.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=KLjnJFhfNtI&feature=youtu.be>.

² O assunto foi tematizado na Assembleia popular, em Eldorado do Sul, debaterá impactos da mineração no RS, ocorrida em 11 de jun. de 2019, em Eldorado do Sul/RS. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/06/assembleia-popular-em-eldorado-do-sul-debatera-impactos-da-mineracao-no-rs/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

O tema na Bíblia

Diante do quadro de destruição da sócio-bio-diversidade, que visa interesses próprios e enriquecimento a qualquer custo, é preciso colocar o olhar em outra perspectiva: a da partilha e a da vida. Neste sentido, Isaías (5.8) denuncia: “Ai dos que ajuntam casas e mais casas, reúnem para si campos e mais campos, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!”

Mudanças precisam ser realizadas, para alcançarmos e mantermos o bem comum, assim como era vivido pela comunidade cristã, conforme o relato de Atos (2.44-47). É preciso anunciar a boa nova do pão a quem tem fome, da visita a quem está na prisão, da roupa, a quem passa frio, da acolhida a quem sofre preconceitos. Com coragem e determinação, é preciso buscar sabedoria e discernimento, para lutar por justiça socioambiental e dignidade humana.

Vivem no Brasil 304 diferentes povos indígenas, representando uma população de 896 mil pessoas, segundo o censo de 2010. Abrir mentes e corações para ouvir os povos indígenas que anunciam boas novas, ao viver reciprocidade e partilha, partilhando o Bem Viver e nos colocando em lugares de luta pela terra e pela diversidade. Diminuindo preconceitos e não ajuntando casas e campos, há mais liberdade para receber e partilhar vida digna.

Saiba Mais

25 Postulados de Bem Viver: <http://iserassessoria.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Dossiê-Bem-Viver.pdf>, p. 3-6.

Alberto Acosta, *O Bem Viver. Uma Oportunidade para Imaginar Outros Mundos*, Editora Elefante, 2011.

COMIN, *Bem Viver na Criação*, Oikos: São Leopoldo, 2013.

Manifesto da IECLB: Nosso Compromisso é o Evangelho: <http://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-da-ieclb-nosso-compromisso-e-o-evangelho>, especialmente os itens 4 e 7.

Política de Justiça Socioambiental da FLD: <https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Politica-Justica-SocioAmbiental.pdf>, especialmente a fundamentação teológica-diaconal.

Terra Vermelha. Direção de Marco Bechis. Itália/Brasil: Paris Filmes, 2008. (Filme, 1h46min.) Disponível na internet.

Timóteo da Silva Verá Tupã Popygua, *Yvyrupa. A Terra uma Só*, Editora Hedra 2017.

Uatu – Agora o rio corre calado. (Minidocumentário, 6min21seg.) Disponível em: https://youtu.be/SEnZK9Z_V0U.

Políticas públicas

Criação da Sesai – Secretaria Especial de Saúde Indígena, através da Lei nº 12.314/2010. A Lei atende a uma antiga reivindicação dos povos indígenas e foi construída em diálogo com as comunidades de todo o Brasil.

Através da Constituição, os povos indígenas têm o direito à educação diferenciada. No artigo 78 da LDBEN-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o governo estabelece que desenvolverá pesquisas, a fim de construir uma educação bilíngue e intercultural para os povos indígenas.

CURIOSIDADE



O 24º Congresso Nacional da Juventude Evangélica – CONGRENAGE, em 2018, tratou do tema “Vida digna, nosso compromisso.” Antes, durante e depois do Congresso, as pessoas jovens e os grupos de jovens da IECLB foram chamados a conversar e desenvolver ações que visem a “vida plena e em abundância”, pensando em todos os povos. Pois, “a garantia de uma vida digna para todas as pessoas é, também, um dever de todas as pessoas cristãs” (Caderno Pré-Congrenaje 2018, p. 03).

No Caderno Pré-Congrenaje, há uma proposta de estudo sobre o tema e o lema, que pode considerar também a pergunta: e você, pessoa jovem, na sua casa, cidade ou região, o que tem feito para evitar que tragédias como a de Brumadinho e Mariana se repitam, mesmo que em pequena escala e com menos “alarme nacional”?

Materiais disponíveis em:

<https://www.luteranos.com.br/conteudo/24-congrena-2018>

AÇÃO

Quebra gelo – nos aproximando

Entregue para cada jovem papel e caneta. Neste papel, devem anotar duas perguntas:

- O que você faz ou deve fazer para quem lhe deu a vida?
- O que você não deve fazer para quem lhe deu a vida?

Coloque a música “Latinoamerica”, da banda Calle 13, para tocar. Enquanto toca a música, motive as pessoas a caminharem pelo espaço, fazendo essas perguntas para outras pessoas e anotando um resumo das respostas.

Exemplo:

O que você faz ou deve fazer para quem lhe deu a vida? Agradecer, honrar, respeitar, cuidar, amar...

O que você não deve fazer para quem lhe deu a vida?
Desrespeitar, maltratar, ignorar, praticar violência...

Ao final da música, convide para uma rodada de partilha sobre as respostas. Pergunte também em quem ou no que pensaram ao responder as perguntas (Mãe e pai? Deus?)

Em seguida, leia a fala de Francisco Rokã dos Santos, indígena Kaingang e pergunte: “A terra é nossa mãe, é dela que a gente vem, ela que nos deu a vida. E tem gente que está envenenando a mãe. Tem gente maltratando a mãe. Tem gente matando a própria mãe.” Olhando para o que respondemos, como é possível relacionar essa frase como as respostas?

Qual é nossa realidade? Refletindo com imagens

Para fazer uma leitura da realidade atual, mostre ao grupo diversas imagens, de lugares e paisagens diferentes de nosso país. É importante que as imagens retratem o quanto a interação humana com a natureza a tem transformado, especialmente no caso de grandes obras (hidrelétricas, duplicações de estradas...), mineração e latifúndios.

Também mostre imagens de boas experiências e práticas para com a natureza. Entregue uma imagem para cada dupla e proponha que ela reflita sobre o que vê na imagem e se nela vemos uma relação positiva ou negativa com “a fonte de vida” natureza.

Forme duplas ou trios e peça para conversarem sobre as imagens. Após alguns instantes, proponha a socialização da seguinte forma: sempre que a imagem retratar uma situação negativa, coletivamente, discutam o porquê de esta situação estar acontecendo e quais seriam as alternativas para que não acontecesse.

Por exemplo: em uma imagem de uma usina hidrelétrica, pode-se discutir que o impacto acontece por uma necessidade da nossa sociedade, mas que, como alternativa, há fontes de energia limpas.

Qual a perspectiva de futuro apontada pelos povos indígenas?

Faça um breve comentário a partir da reflexão da seção PALAVRA.

A partir da leitura da realidade atual, é importante reconhecer como os povos indígenas têm lutado para resistir ao sistema de exploração da natureza.

Finalize com as duas **leituras bíblicas** citadas no item “O tema na Bíblia”: Isaías 5.8 e Atos 2.44-47.

Atividade complementar

Convide para assistirem à série “Guerreiros da Floresta”, produzida pelo Canal Futura (Santa Rita Filmes, 2019). São 13 episódios, de 26

minutos cada, que estão disponíveis em:

<http://www.futuraplay.org/serie/guerreiros-da-floresta/>

Na série, é possível perceber os problemas enfrentados na região Amazônica e como os povos indígenas Yanomami, Huni Kuin e Suruí têm buscado superar estes problemas ou apontar para outro tipo de relação com a natureza.

Como nos comprometemos?

Pensando que, assim como os povos indígenas, queremos nos comprometer com um futuro saudável para todos os seres vivos, convide o grupo para conversar sobre as seguintes questões:

- Como podemos nos comprometer?
- Como fugir da lógica da exploração e do lucro, para pensar em ecologia e partilha?

A partir da conversa, motive para a elaboração de 2 cartazes. Em um deles, o grupo lista as micro atitudes que quer adotar, ou seja, pequenas atitudes que o grupo se dispõe a rever e adotar, para seguir no caminho da partilha e do respeito à natureza.

No segundo cartaz, são anotadas as macro atitudes, ou seja, como o grupo quer se posicionar em relação às questões maiores.

Por exemplo: micro atitudes podem ser deixar de usar copos plásticos, reduzir o consumo de industrializados, etc. Macro atitudes podem ser apoiar movimentos de agroecologia, de energia renovável, etc.

Encerramento

Disponha os cartazes e as imagens no centro do grupo. Acenda uma vela e convide para ouvir o texto ou a música “Samba da utopia”, de Jonathan Silva (o clipe está disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KDX7m3iBzc>). Previamente, prepare tarjas de papel com as palavras destacadas na canção (POESIA, SABEDORIA, REBELDIA, TEIMOSIA, UTOPIA). Coloque junto aos cartazes

e às imagens as palavras, à medida que vão sendo citadas. Termine com um abraço em círculo, convidando para oração e bênção.

Bibliografia

ASSEMBLEIA popular, em Eldorado do Sul, debaterá impactos da mineração no RS. *Sul* 21, 07 de jun. de 2019. Disponível em:

<<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/06/assembleia-popular-em-eldorado-do-sul-debatera-impactos-da-mineracao-no-rs/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

GUIMARÃES, Juca. Indígenas e pescadores: vidas tomadas pela lama, respostas da Samarco "em análise". Dez. de 2018. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2018/12/07/indigenas-e-pescadores-vidas-tomadas-pela-lama-respostas-da-samarco-em-analise/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

REINHOLZ, Fabiana. Mineração de metais pesados ameaça a metade sul do RS. 25 de abr. de 2019. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/25/mineracao-de-metais-pesados-ameaca-a-metade-sul-do-rs/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

SCANNAVINO, Caetano. Amazônia: o *Velho Oeste* do garimpo ilegal. Jun. de 2019. Disponível em:

<<https://envolverde.cartacapital.com.br/amazonia-o-velho-oeste-do-garimpo-ilegal/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

Gostou deste estudo? Tem sugestão de tema ou atividade? Então escreva para: secretariageral@ieclb.org.br

Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) e Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua (CONECC)

Postagem: Portal Luteranos – março de 2020

Elaboração: Kassiane Schwingel, Nienke Pruiksma e Pa. Renate Gierus

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer, Diác. Simone Engel Voigt, P. Gerson Acker, Pa. Cleide Olsson Schneider

Revisão ortográfica: Profª Martha Regina Maas

Capa: Jackson Brum

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material *on-line* destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.

Confira os demais estudos do Palavr@ção!
Acesse www.luteranos.com.br/ecc - Recursos com jovens, ou posicione a câmera do celular sobre o código:

